



## MINHA SUA NOSSA MARINHA



### ENTREVISTA

Comando da Marinha:  
desafios e prioridades

pg. 04

### OPERAÇÕES

Marinha atua na  
Ilha do Marajó

pg. 18

### ARTIGO

Seja você também a voz dos  
oceanos!

Por: Vilfredo Schurmann  
pg. 40



**BALCÃO NAVAL ONLINE**

O Clássico **Balcão Naval**, agora **online**.  
Associe-se gratuitamente ao **AMN**  
e participe deste que é a grande  
vitrine da **Família Naval**.

**Compra e venda**  
*pra quem é de*  
**confiança!**



**[www.balcaonaval.com](http://www.balcaonaval.com)**

**Centro de Comunicação Social da Marinha**

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900

**Tel.:** (0xx61) 3429-1831

**Diretor do CCSM:** C Alte João Alberto de Araujo Lampert

**Chefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CF Luis Carlos Alves Junior

**Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CC Antonio de Barcellos Neto

**Editora-Chefe:** CT (T) Ellen Franciana Vieira Silva

**Jornalista Responsável:** 1º Ten (RM2-T) Luciana Santos de Almeida  
Reg. MTb 02901/PA

**Colaboradora:** 1º Ten (RM2-T) Osmária da Cunha

**Diagramação e Arte Final:** MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

**Tiragem:** 3 mil exemplares

**MB na Internet:** [www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br)

A edição de nº 945 do periódico *Nomar* destaca na capa o 156º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, celebrado em 11 de junho, Data Magna da Marinha. Neste ano, o *slogan* “Minha, Sua, Nossa Marinha” busca difundir junto à sociedade o sentimento de pertencimento, ressaltando que a Marinha do Brasil é de todos os brasileiros.

No campo das operações, as Comissões “Lançamento de Armas 2021” e “ADEREX-Anfíbia/Superfície” elevaram o grau de proficiência e prontidão do pessoal e dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais. Esta edição também contabiliza a realização de 11 mil atendimentos de saúde a comunidades ribeirinhas, durante a Operação “Acre”, por meio do Navio de Assistência Hospitalar “Doutor Montenegro”. Ainda na região Norte do País, como apoio logístico ao Ministério da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos, nossos militares entregaram 8 mil cestas básicas aos moradores da Ilha do Marajó (PA), por meio do Navio-Auxiliar “Pará”, e uniram esforços ao Exército e à Força Aérea na Operação “Ágata Amazônia”, sob responsabilidade do Ministério da Defesa, combatendo crimes transfronteiriços.

Em entrevista, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, fala da carreira e da família, revela expectativas e prioridades do Comando, e analisa os principais desafios da Força.

A editoria “Especial” apresenta alguns dos atletas militares do Programa Olímpico da Marinha, que participarão da Olimpíada de Tóquio, no Japão, em julho. Eles compartilham expectativas e o ritmo de preparação para as competições. Outro destaque é a nova representação visual da Marinha, que se soma à tradicional Coroa Naval, como alternativa moderna e mais próxima da sociedade.

Também nas páginas desta edição é abordado o imenso patrimônio brasileiro sob responsabilidade da Marinha, na reportagem “Planejamento Espacial Marinho da Amazônia Azul”, que identifica a região Sul do País como potencial recebedora do projeto piloto para concretizar o compromisso firmado pelo País com a Organização das Nações Unidas.

Em artigo de sua autoria, o velejador Wilfredo Schurmann alerta para os impactos da poluição das águas, que afetam clima, economia e o homem. Ele está mobilizando a sociedade a repensar velhos hábitos, por meio da expedição “Voz dos Oceanos”, cuja primeira etapa acontecerá na nossa Amazônia Azul, mas na sequência percorrerá águas internacionais. Enquanto a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha apresenta mais um artigo da série “200 anos da Independência do Brasil”. Desta vez, o destaque é Jerônimo de Albuquerque Maranhão, o primeiro nascido no Brasil a comandar uma Força Naval em ação contra invasores no litoral brasileiro.

Fechando o *Nomar*, a editoria “Acontece na Marinha” registra o Dia Mundial dos Oceanos, abordando a relevância da conservação e os impactos da degradação de mares e oceanos para o Brasil e o mundo, além de um resumo das principais realizações no âmbito da Força entre os meses de maio e junho; e o “Diário de Bordo” conta a história de um fuzileiro naval que iniciou a carreira como soldado e, agora, inspira outros a galgarem desafios como oficial superior da Marinha.

Boa leitura!

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert  
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

ENTREVISTA

# Comando da Marinha: desafios e prioridades

Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos



Ouçá o podcast com o  
Comandante da Marinha,  
Almirante Garnier



O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos está à frente do Comando da Marinha desde abril de 2021. No estúdio da Rádio Marinha em Brasília, onde gravou um podcast enfatizando a importância da Batalha Naval do Riachuelo, dia 11 de junho, Data Magna da Marinha, ele também recebeu a equipe do Nomar para uma entrevista sobre sua história de vida e carreira, além de temas relevantes da Força como Amazônia Azul, desenvolvimento tecnológico, atuação no combate à pandemia da Covid-19, prioridades e desafios do Comando. Ele ainda ressaltou o que é mais importante em sua gestão e o que deseja difundir para a Tripulação e para a sociedade brasileira.

### **Almirante, sua história com a Marinha começou aos 10 anos de idade. O que o impulsionou a se tornar marinheiro?**

Essa pergunta remete à minha mãe, porque entrei na Marinha quando criança, para fazer o ginásio e era ela quem me levava para fazer concursos, escolhia locais para meus estudos. Ela queria que eu tivesse um bom ensino. Nas palavras dela, para “ser alguém na vida”. Na época, o Arsenal de Marinha tinha duas escolas com concursos abertos para o ginásio, e uma delas oferecia ginásio industrial, ou seja, uma profissão. Então, fiz esse ginásio e, depois, o segundo grau. Como eu estava no Arsenal, via os navios da minha época, anos 70, sendo construídos pela Marinha. No Cais ficavam os submarinos; no Cais Norte ficavam os cruzadores, grandes navios: “Tamandaré” e “Barroso”. Eu achava muito bonitos aqueles canhões, esse uniforme branco, e aí eu me interessei em fazer concurso para seguir a carreira militar.

### **Nesses 50 anos na Força, o que muda na percepção do trabalho e das responsabilidades do Tenente, do Comandante, do Almirante e do Comandante da Marinha?**

Como tenente, nossa visão é muito técnica e operativa, principalmente os oficiais do Corpo da Armada. É um trabalho focado, ligado com as equipes que fazem as atividades de operações navais, adestramentos e treinamentos. O comandante - oficial superior – é, muitas vezes,

um Chefe de Departamento ou Imediato de grandes navios, Comandante de um navio médio ou até de um navio grande da Marinha. A visão muda muito, porque a cobrança sobre ele também muda. Um oficial superior é aquele que já adquiriu a bagagem do que fazer e é visto como referência pelos mais jovens. O Almirante, por sua vez, é um senhor, que já trabalhou, até então, mais de trinta anos, com grande bagagem profissional; é aquele que lida com políticas, estratégias, questões que definem o direcionamento da Marinha. Por fim, o Comandante da Marinha é o elo entre a execução das atividades da Marinha, que são conduzidas pelos membros do Almirantado. Ele orienta e direciona a Força, é atento ao cenário político-estratégico nacional. Então, a cada círculo, nível, posto galgado, existe uma gama maior de responsabilidades e, ao mesmo tempo, menor de detalhes. À medida que subimos na carreira, nossas decisões e ações têm um alcance maior.

### **Em relação à vida militar, qual foi o principal desafio enfrentado pelo senhor? Qual é a importância da família nesse contexto?**

O principal desafio de todo marinheiro é o afastamento de casa por muito tempo. Nossa carreira é voltada para as atividades principais da Marinha, de guarnecimento dos navios, preparação para uma necessidade eventual de combate, patrulhas, então, são muitos dias longe de casa. Em uma das viagens mais longas que fiz, de cerca de cinco meses, o meu filho, à época com três anos, foi internado. Cogitaram que o problema dele não era físico, era saudade, e chegaram a pensar em enviar uma mensagem para o navio, pedindo para que eu voltasse. Felizmente, ele melhorou. Além disso, são muitos serviços, escalas de serviço, e não é característica apenas do Corpo da Armada, porque todos os militares, oficiais ou praças da Marinha, têm muito serviço, atividades que consomem bastante tempo. Ficamos longos períodos afastados, então, a família tem que ser equilibrada o suficiente para apoiar e entender esse trabalho, e dar tranquilidade ao marinheiro que está no mar. A família é muito importante!

### **Qual foi o momento mais marcante de sua carreira?**

Tive muitos momentos marcantes. Minha formatura na Escola Naval foi um deles; assim como em outros cursos em que fui bem colocado. Minha própria designação como Comandante da Marinha, recentemente, é um momento de muito orgulho profissional, até porque eu não tinha a menor perspectiva disso. Porém, posso destacar o ano de 2003, quando comandeie o Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta”. Foi excepcional, primeiro, porque todo oficial do Corpo da Armada almeja comandar no mar. Segundo, porque, por diversas questões de carreira, fui designado para comandar apenas no último ano possível em que poderia ocorrer, e eu já tinha dúvidas se aconteceria, então, pude me reencontrar com a minha parte marinheira, minha experiência e minha habilidade, que todo marinheiro tem e que eu trazia daqueles tempos de tenente, embarcado nas Fragatas Classe Niterói, no Navio-Escola “Brasil”, sempre na área de operações. Fiz mais de 900 dias de mar naquele período, porém, tudo isso ficou meio que adormecido e, ao assumir o comando, foi uma oportunidade para voltar “a ser o oficial da Marinha na Esquadra Brasileira”. Esse foi o ápice da minha carreira naval.

### **Falando em Comando, quais são suas expectativas e prioridades?**

Minha primeira prioridade é o nosso pessoal. Que eles se sintam mais felizes, motivados a se aperfeiçoar, se aprimorar para que a Marinha do futuro seja sempre melhor do que a Marinha do passado. Outro grande propósito é que sejamos capazes de otimizar os recursos que temos: de pessoal, material, financeiro, tecnológico, para fazer mais com os mesmos recursos. Pretendo otimizar, organizar, reorientar os esforços de todos os principais processos da Força. É claro que os projetos e programas em andamento precisam ser continuados, então, isso é uma prioridade natural, mas minha visão é de que nós devemos dar mais e mais à indústria nacional, oferecer aos nossos engenheiros e projetistas da Marinha oportunidades de desenvolverem, eles mesmos, para nós brasileiros, aquilo que usaremos no futuro. Logo, se



Comandante da Marinha em visita ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

tivermos mais qualificação, otimizaremos a organização, a estrutura da Marinha, e teremos mais resultados para auxiliar o País, além de gerar empregos, impostos e renda para todos.

#### **Quais o senhor considera os principais desafios da Marinha, atualmente?**

O principal desafio da nossa força é orçamentário. Há muitas necessidades na nossa sociedade: saúde, educação, transporte, segurança, em que o orçamento federal tem que ser aplicado. Porém, para garantir o patrimônio, a riqueza da nossa nação, o Governo Federal precisa investir uma parcela considerável de recursos para ter as suas Forças Armadas. E a Marinha necessita de muitos recursos, porque usamos equipamentos sofisticados, de alta tecnologia. Agora, o Brasil tem uma característica multitarefa, porque possui uma Marinha de defesa como são todas as Marinhas, de emprego do poder bélico mesmo; tem, também, atribuições de guarda costeira, de segurança marítima aproximada, que em outros países são feitas por agências, como proteção de fronteiras e de limites, então, a Marinha do Brasil tem muitos desafios, mas eu atribuiria como principal a necessidade orçamentária. Em segundo lugar, destaco a nossa Amazônia Azul, que compõe o que podemos estimar hoje em cerca de 5,7 milhões de km<sup>2</sup>. É mais do que a metade do território nacional terrestre. Em comparação, maior que a Amazônia Legal, que tem 4,7 milhões de km<sup>2</sup>. Muitas riquezas são ligadas ao mar, a exemplo do turismo, pesca,

mineração. Além disso, existe um agravante, que é a delimitação da fronteira do Brasil pelo mar. Aquilo que é nosso, que ninguém pode pegar, porém, só é delimitado quando um navio da Marinha está presente, quando tem um comandante com uma bandeira do Brasil fazendo patrulha. É um desafio diuturno, e que eu pretendo incrementar por meio de atividades da nossa Diretoria-Geral de Navegação, com ações voltadas para a segurança marítima, para a navegação mercante. Ao mesmo tempo, temos que olhar para dentro do País, com a nossa rede de delegacias, de agências, de capitânicas. Não olhamos só o litoral, mas a parte fluvial, a segurança da navegação comercial e de esporte e recreio. Também usamos os rios para acessar os locais mais remotos do interior do nosso País, para fazer o atendimento a comunidades pantaneiras, amazônicas, ribeirinhas, em geral. Muitas vezes, os únicos médicos e dentistas que esses nossos irmãos veem na vida são os profissionais de um dos navios da Marinha. Não por acaso, são tratados carinhosamente como “Navios da Esperança”.

#### **Quanto à ciência e tecnologia, de que forma são aplicadas na Marinha?**

O domínio da tecnologia e da pesquisa científica é fundamental na Marinha para direcionar o futuro dos nossos meios navais, de fuzileiros navais e aeronavais. Precisamos decidir se aplicamos mais recursos em armas de energia, nanotecnologia, em guerra cibernética ou em desenvolvimento de mísseis, e em que tipo

de plataforma. Quando trato de ciência e tecnologia, não falo apenas de tecnologia palpável, como aquela tecnologia de enriquecimento de urânio, que o nosso programa nuclear trata há tantos anos, e é um fator de força do nosso País. Falo também em desenvolvimento de conhecimento tecnológico, capaz de desenvolver sistemas de apoio à decisão e jogos de guerra, ou seja, é uma gama muito ampla. É essencial construirmos uma visão integrada de ciência, tecnologia, educação, formação, treinamento e de engenharia e desenvolvimento. Precisamos ligar esses ramos do conhecimento, a fim de propiciar a sinergia devida e fazer o maior aproveitamento dos recursos e da capacidade dos profissionais de elevadíssimo padrão técnico que possuímos. Precisamos dar oportunidade para que os profissionais que desenvolvem, também projetem, experimentem e construam melhores capacidades para nossa Marinha.

#### **Nos últimos 15 meses de combate à Covid-19, a Marinha atuou em diversas frentes, desde transporte de oxigênio até apoio à vacinação. Que características da Força favorecem seu emprego nessas ações?**

A Marinha é peculiar em várias características, a primeira delas é ter núcleos diferentes dela mesma e capacidade de coordenação entre setores distintos. Dominamos a capacidade de navios de superfície, operação de submarinos, operação de aeronaves. Ao mesmo tempo, temos componentes de combate anfíbio, capazes de projetar o poder sobre terra; forças especiais tanto dos fuzileiros navais quanto de mergulhadores de combate. Nossa Força cria parcerias, a exemplo, com a Universidade de São Paulo. Nesse sentido, vale destacar que o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo desenvolveu respiradores para auxiliar o esforço do combate à Covid-19. Com essa capacidade, a Marinha pode operar com o Exército e a Força Aérea, em Comandos Conjuntos ativados em todo o Brasil, a fim de fazer desinfecções, ou até mesmo de distribuir comida para os caminhoneiros, que no início da pandemia, não tinham onde se alimentar (pois tudo estava fechado). Transporte de cestas básicas para comunidades ribeirinhas, sob coordenação do Mi-

nistério da Defesa, com outros Ministérios. Transformou programas, a exemplo do Programa Forças no Esporte, em que crianças das comunidades carentes recebiam apoio com atividades esportivas e reforço escolar e alimentação de qualidade no contraturno da escola, porém, durante a pandemia até isso ficou difícil, então nós reorganizamos a ação e passamos a entregar cestas básicas às famílias desses jovens. Além disso, nossa capacidade logística nos permite transportar grandes cargas; nossos navios transportaram grande volume de oxigênio para cidades onde o produto estava em falta nos hospitais e, mais recentemente, nossos militares passaram a aplicar vacinas, em um esforço alinhado ao Plano Nacional de Imunização do Governo Federal.

### **No dia 11 de junho é celebrada a Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha. Por que essa data é importante para a Força?**

É uma questão interessante porque, à primeira vista, parece que a Marinha comemora uma batalha, e batalhas são sempre dolorosas. Há perdas de vida, de material, dificuldades de toda ordem, contudo o que comemoramos são os valores morais que aparecem em momentos de grande dificuldade, os valores que os patriotas, os combatentes de Riachuelo legaram para nós, marinheiros de hoje. Eles deixaram exemplos de bravura, de patriotismo, de desprendimento, de tenacidade, de superação de adversidades, então essa batalha, na verdade, é um repositório de valores morais, que toda a nossa sociedade admira quando olha para a Marinha. Esse repositório nos conduz em direção a mais sucessos. Comemoramos o destemor de Barroso. Muita gente não entende por que o Almirante Barroso foi tão importante, e a minha resposta para isso é a seguinte metáfora: é como se eu estivesse passando em uma rua com tiroteio – porque os inimigos estavam atirando na direção da Esquadra Brasileira e a Esquadra já tinha sofrido perdas, baixas –, então, Barroso, ao invés de fugir, ou de procurar abrigo, fez o contrário. Ele guinou o navio, o Capitânia da Esquadra, e lançou-se na direção dos projetis, abalroando navios inimigos que estavam atirando. Com isso, ele causou

uma situação confusa momentaneamente, dando oportunidade para que nossa Esquadra reganhasse a posição de ataque no combate, levando à vitória na Batalha do Riachuelo. Esse é o grande exemplo de um chefe naval destemido, de um excepcional combatente de nossa Marinha.

### **O que a campanha deste ano: “Minha, Sua, Nossa Marinha” pretende difundir entre os brasileiros?**

No meu discurso de posse, escrevi essa frase ao final, porque sempre pensei assim. Nós, que envergamos os uniformes que todos admiram, somos fiéis depositários de tradições, de valores, de material e de recursos que o povo brasileiro escolheu para confiar. Lembro que quando eu era tenente, muitas vezes ficava de serviço nos navios e havia as visitas públicas – no Brasil ou no exterior –, os brasileiros entravam no navio, normalmente fora do País, ficavam impressionados com tudo aquilo e, quando conversavam comigo, eu costumava dizer para eles: olha, esse navio é seu. Eles o achavam bonito, imponente, e talvez sem entender toda a capacidade de combate, mas percebiam alguma coisa de valor, e eu reforçava: isso é seu. O que quero dizer com isso é que a Marinha não é somente dos marinheiros, é do povo brasileiro, é de todos. Ela é nossa para cuidar. Esse ‘nossa’ também fala da nossa responsabilidade como marinheiros, fuzileiros navais, servidores civis, que trabalhamos na Marinha, que servimos à Força,

à Pátria. Por isso, precisamos deixar isso muito claro, em todas as ocasiões, para que o povo brasileiro, cada vez mais, apodere-se da ‘sua Marinha’ e cobre da Força que seja ainda melhor, porque a cobrança bem-feita e a crítica construtiva nos estimulam. Ou seja, a Marinha é minha, que sou comandante da Força, mas ela é sua como tripulação, sociedade. A Marinha é nossa, porque todo o povo brasileiro tem um pedacinho dessa Marinha, forjada desde os tempos de Tamandaré.

### **Em sua entrevista para a Rádio Marinha, o senhor mencionou três importantes mensagens para os patriotas, os militares e a sociedade brasileira como um todo. O senhor pode compartilhar com os leitores da revista também?**

Claro! Patriotas, brasileiros, aqueles que vibram com a sua nação, com seu País: se apoderem da Marinha. Exijam da sua Marinha o melhor que ela pode oferecer, e eu tenho certeza de que a Força vai reagir, pois sempre reage às demandas, à cobrança da sociedade. A segunda mensagem é dedicada à nossa tripulação, aos marinheiros, aos fuzileiros navais e aos servidores civis de todos os círculos hierárquicos: sejam exemplos! Sejam os melhores em tudo que fizerem e que vocês causem orgulho e admiração em todos os seus pares, chefes e subordinados. Por fim, como última mensagem, quero dizer que eu peço a Deus que abençoe ‘a minha, a sua, a nossa Marinha, a Marinha do Brasil!’

Com os marinheiros Jefferson e Phreslley, do Comando do 7º Distrito Naval, na Cerimônia da Batalha Naval do Riachuelo, em Brasília (DF)



# “Navio da Esperança”

Navio de Assistência Hospitalar “Doutor Montenegro” realiza mais de 11 mil atendimentos e 56,8 mil procedimentos de saúde em comunidades ribeirinhas do Acre

Por: Primeiro-Tenente Fabiana Fontes da Silva



Milhares de moradores de comunidades ribeirinhas do Acre, região Norte do País, foram atendidos pela Marinha com assistência básica de saúde durante a 21ª edição da Operação “Acre”, que foi encerrada no dia 9 de junho. Foram realizados mais de 11.000 atendimentos e 56.846 procedimentos médicos, odontológicos e de enfermagem. Para chegar a essas localidades de difícil acesso, foi acionado o Navio de Assistência Hospitalar (NAsh) “Doutor Montenegro”, um dos “Navios da Esperança”, como são chamados por moradores dessas regiões. O Agricultor Sandro da Silva Dantas, ribeirinho do Cruzeiro do Sul (AC), classifica o apoio da Força como fundamental para a população. “Faz bem à comunidade! Precisamos de apoio, de atendimentos, e a Marinha oferece isso”, relata.

O lema “Saúde onde houver vida” representa, há 21 anos, o NAsh “Doutor Montenegro”, que todos os anos percorre o Rio Juruá, no período de cheia, de janeiro a maio, atendendo a quem,



NASH "Doutor Montenegro" é conhecido como um dos "Navios da Esperança"



NAsH "Doutor Montenegro" leva saúde a localidades de difícil acesso

muitas vezes, nunca recebeu uma consulta. O "Doutor Montenegro" é um dos quatro navios de assistência hospitalar da Marinha, subordinados ao Comando da Flotilha do Amazonas, que, dentre outras atribuições, leva Assistência Médico-Hospitalar a comunidades carentes

do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá e Pará.

A Equipe de Saúde do navio foi composta por ginecologista; pediatra; radiologista e clínico geral; dentistas e enfermeiros; além de técnicos de radiologia; higiene dental; enfermagem e vacinado-

res. O NAsH é dotado de ambulatórios odontológicos; consultórios médicos; laboratório para exames; sala de trauma; sala de raio-x; sala de mamografia; enfermaria; sala de vacina; farmácia; e dispõe de quatro lanchas orgânicas para atendimentos em locais de difícil acesso.

Durante a Operação "Acre" foram realizados exames de pré-natal





De acordo com o Comandante do navio, Capitão de Corveta Fabio Mauricio Laprovita Oliveira, as comunidades enxergam a Marinha com olhos de esperança e alento porque sabem que terão o tratamento de saúde que precisam. “Muitos deles só têm esse tipo de atendimento uma vez ao ano, que é quando o navio da Marinha chega até a comunidade”, destacou.

O Comandante comentou, ainda, a satisfação em ter a oportunidade de proporcionar atendimento médico aos ribeirinhos. “O nosso afastamento familiar em prol da população ribeirinha é bastante atenuado, porque vemos a alegria nos olhos de uma criança, a gratidão expressada por uma mãe e, principalmente, quando salvamos vidas de pessoas carentes, brasileiros que são alcançados pela Marinha com os ‘Navios da Esperança’. Isso tudo revigora e motiva a nós e a nossos familiares que nos aguardam com saudade após o cumprimento da nossa missão”, complementa.

O navio partiu da capital amazonense, no dia 1º de março, com destino a Cruzeiro do Sul (AC). Foram atendidos

ribeirinhos do município de Rodrigues Alves e das comunidades de Pentecostes, Boca do Mõa, Olivença, Nossa Senhora das Graças, Santa Terezinha, Areal, Nari do Mõa, Santa Rosa, São Pedro, Buritirana, Puyanawa, Foz do Paraná, Liberdade, Campinas, Igarapé Preto, Onça, Ramal 2 e 11; Lagoinha, Miritizal, Canela Fina, Santa Luzia, Cumaru e Mourapiranga.

Até o ano de 2020 a Operação chegou ao expressivo resultado de 400 mil pessoas atendidas, com mais de 1,5 milhão de procedimentos realizados. Para conduzir a operação, a Marinha conta com o apoio de órgãos municipais e estaduais.

#### História

O nome do navio é uma homenagem ao Doutor Manoel Braga Montenegro, um homem simples, de poucas e boas palavras e sempre disposto ao trabalho. Ele foi o primeiro médico nascido no Acre e, durante muito tempo, era o único médico formado que atendia a região do Alto Juruá. Em 2020, aos 94 anos, o Patrono do Navio faleceu na cidade de Cruzeiro do Sul.

Adultos e crianças receberam atendimento odontológico



# Operação “ADEREX-Anfíbia/ Superfície 2021”

---

**Exercícios realizados de forma integrada elevaram o grau de prontidão das unidades da Força de Fuzileiros da Esquadra, dos meios navais e aeronavais**

**Por:** Capitão de Mar e Guerra Rodrigo Abronhosa Collazo,  
Capitão de Fragata (FN) Salvador Mota Junior,  
Capitão-Tenente França Taffarel Rosário Corrêa e  
Primeiro-Tenente Vanessa Mendonça



Adestramentos no mar, no ar e em terra marcaram a operação “ADEREX-Anfíbia/Superfície”, realizada de 20 a 28 de maio, na área marítima compreendida entre os estados de São Paulo e Espírito Santo. Sob a coordenação do Comandante da 1ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante José Francisco Pereira das Neves, a operação teve como ponto alto um assalto anfíbio, em que tropas e meios de Fuzileiros Navais simularam a retomada de um território hostil, em uma praia de desembarque, na região de Itaoca, no Espírito Santo. “O Assalto Anfíbio é uma fase complexa e completa, no qual podemos empregar elementos de Operações Especiais, Mergulhadores de Combate, embarcações de desembarque, aeronaves e carros lagarta anfí-

bios. E assim foi feito. Empregamos de forma coordenada todas as capacidades disponíveis para o cumprimento da missão”, ressaltou.

Para o Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, Vice-Almirante (FN) Carlos Chagas Vianna Braga, a importância dessa operação é inestimável. “Exercemos plenamente nossa vocação de pronto emprego, expedicionária e anfíbia. Para todos os militares que fizeram parte, é uma experiência muito valiosa”.

Ao longo da operação foram realizados, simultaneamente, diversos exercícios para aprimorar a capacidade operativa dos meios, como ações de superfície, ações de defesa aeroespacial, exercícios de tiro, entre outros. Partici-

param mais de 2.300 militares, distribuídos em navios da Esquadra (Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, Navio Doca Multipropósito “Bahia”, Fragata “Liberal”, Fragata “Independência”, Corveta “Barroso” e Embarcação de Desembarque de Carga Geral “Marambaia”), dos Comandos do 1º Distrito Naval (Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas” e Navio-Patrolha “Gurupi”) e do 2º Distrito Naval (Corveta “Caboclo”).

#### Exercício de Guerra Cibernética

Entre os exercícios realizados durante a Operação, destaca-se, ainda, o de Guerra Cibernética, executado pelos Navios da Esquadra. O Comando da 1ª Divisão da Esquadra e o Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp)

Movimento navio-terra das unidades de Fuzileiros Navais



conduziram o Exercício de Contraposição às Ameças Cibernéticas, conhecido como "OCTOPUS". Para esse propósito, foram empregados a 1ª Equipe de Exploração e Ataque da Divisão de Guerra nucleada no CoNavOpEsp e um Destacamento de Proteção Cibernética embarcado no Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico" em assessoramento direto ao Comandante do Grupo-Tarefa da Operação.

A 1ª Equipe de Exploração e Ataque realizou ações no Espaço Cibernético da Operação "ADEREX-Anfíbia/Superfície" em busca de vulnerabilidades que permitissem degradar o Comando e Controle, bem como realizar

ações nos meios navais componentes da Operação.

O Destacamento de Proteção Cibernética participou dos adestramentos dos militares dos navios na utilização do sistema computacional para contraposição a ameaças cibernéticas chamado "Dreadnought", a fim de consolidar os procedimentos de identificação, bloqueio e reporte de atividades anômalas observadas no âmbito de suas redes. O exercício foi realizado a partir de um ambiente cibernético planejado, desenvolvido pela Divisão de Guerra Cibernética do CoNavOpEsp.

O Exercício "OCTOPUS" teve o propósito de aperfeiçoar a execução das

Ações de Guerra Cibernética em proveito da Força Naval e contribuir para o fortalecimento da mentalidade de Defesa Cibernética no Setor Operativo.

"A Operação 'ADEREX-Anfíbia/Superfície' foi fundamental para complementar os adestramentos, tanto da Esquadra quanto da Força de Fuzileiros da Esquadra. E essa é só uma parte do que será feito ainda neste ano. Mais adiante, teremos a operação 'Dragão/Meridiano', que envolve também meios das outras Forças Armadas, completando com uma ação conjunta esse ciclo de adestramentos", concluiu o Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Claudio Henrique Mello de Almeida.

Mais de 2 mil militares participaram da operação, distribuídos em navios da Esquadra





Abicagem para desembarque dos meios



# Lançamento de Armas 2021

---

Meios da Esquadra realizam operação  
com lançamento real de armas em alvo

Por: Capitão-Tenente Henrique Gutiérrez Mittmann

Lançamento de míssil superfície-superfície  
EXOCET MM-40, pela Fragata "Independência"



Navios e aeronaves da Esquadra realizaram, de 3 a 10 de junho, o lançamento de armas sobre um alvo de superfície, na área marítima oceânica entre o Rio de Janeiro e Cabo Frio (RJ), com o propósito de manter elevado o grau de proficiência das suas tripulações e sistemas de combate.

Desta vez, o alvo foi o casco do ex-Navio de Desembarque Doca "Ceará" (NDD "Ceará"), considerado de grande porte, que foi rebocado pelo Navio de

Apoio Oceânico "Purus" desde a Base Naval do Rio de Janeiro até a área do exercício, localizada a uma distância segura da costa. Participaram da operação o Navio de Socorro Submarino "Guillobel", o Submarino "Tupi", o Navio Doca Multipropósito "Bahia" e as Fragatas "Independência" e "Liberal". A missão contou, também, com a participação das aeronaves "Lince" (AH-11B), "Águia" (UH-12), "Guerreiro" (SH-16) e "Falcão" (AF-1B/C).

Os meios da Esquadra empregaram diferentes tipos de armamento, incluindo torpedos, mísseis superfície-superfície, bombas e metralhadoras de aeronaves e canhões das fragatas, culminando com o afundamento do alvo, em decorrência dos impactos provocados pelo armamento.

A operação permitiu verificar a eficácia dos sistemas de armas dos navios e aeronaves da Marinha, responsáveis por assegurar a soberania do Brasil no mar.



Casco do ex-NDD "Ceará" sendo atingido por bombas, lançadas por aeronaves AF-1B/C



# Marinha atua na Ilha do Marajó

**Em apoio ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Navio-Auxiliar “Pará” transporta e distribui 8 mil cestas básicas para famílias em vulnerabilidade social no Pará**

Por: Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida



Marinha, Exército e Força Aérea, sob coordenação do Comando Conjunto Norte, acionado pelo Ministério da Defesa, apoiaram, entre os dias 12 e 16 de maio, a logística de transporte e distribuição de 8 mil cestas básicas e 800 *kits* de higiene para famílias ribeirinhas dos municípios de Portel e Melgaço, na Ilha do Marajó (PA). A ação ocorreu, a bordo do Navio-Auxiliar (NA) “Pará”, em continuidade à Operação “Pão da Vida” – agora, na fase III –, do Programa “Abraço o Marajó”, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

A operação teve, ainda, o reforço para a segurança, de outras duas embarcações da Marinha: o Aviso de Patrulha “Tucunaré” e a Lancha de Operações Ribeirinhas Blindada “Amazonas”, subordinadas ao Grupamento de Patrulha Naval do Norte, do Comando do 4º Distrito Naval. A solenidade simbólica de entrega das cestas e *kits* às prefeituras municipais teve a participação de representantes do MMFDH e da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará, responsáveis pela arrecadação dos alimentos doados. A multinacional Unilever doou os *kits* de higiene.

Uma das famílias beneficiadas foi a da ribeirinha Maria Iracema Ribeiro, de 46 anos, assistida pela Prefeitura de Melgaço. Ela – casada e mãe de 13 filhos, dos quais 10 moram com ela – conta que alguns dias passam necessidade. “Meu marido não é empregado, então, passamos maior batalha pra sustentar nossa família. É triste quando uma mãe não tem como dar comida a seus filhos, então, me sinto feliz com essas doações”, agradeceu.



O material que saiu do NA "Pará", descarregado por militares das três Forças, foi desinfetado por Equipe de Resposta Nuclear, Biológica, Química e Radiológica do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas, de Belém (PA). O cronograma de entrega das cestas e *kits* está a cargo das prefeituras municipais.

### Histórico

Desde 2020, a Operação "Pão da Vida" foi acionada como ação emergencial de apoio à segurança alimentar da população do Marajó para enfrentamento à pandemia da Covid-19. As famílias beneficiadas estão cadastradas em sistemas sociais dos municípios. Nas fases anteriores, outras empresas, instituições e grupos empresariais apoiaram com alimentos e material de higiene. A Marinha atuou, nas três fases, com apoio logístico para os municípios de acesso fluvial.

### Doação de 5 mil livros

Na oportunidade, foram doados 5 mil livros de ensino infantil e fundamental, além de literaturas diversas, para escolas de Portel e Melgaço. A ação faz parte do Projeto "Maré do Saber", criado pelo Comando do 4º Distrito Naval, em parceria com a Sociedade Amigos da Marinha do Pará, com o objetivo de arrecadar livros e levá-los, por meio dos navios da Força, às escolas ribeirinhas de difícil acesso no interior do estado. Assim, busca-se incentivar a leitura e o desenvolvimento educacional dos estudantes dessas comunidades.

	Cestas	Itens de Higiene	Municípios
Fase I	16.200	98.000	Afuá e Chaves
Fase II	12.500	194.000	Breves, Melgaço e Portel
Fase III	8.000	800	Melgaço e Portel



Entrega de cesta básica em Melgaço (PA)



Chegada do NA "Pará" ao município de Portel (PA)

# Marinha participa da Operação “Ágata Amazônia”

Sob coordenação do Ministério da Defesa, Forças Armadas unem esforços no combate a crimes transfronteiriços

Por: Primeiro-Tenente Fabiana Fontes da Silva

A Marinha participou da Operação “Ágata Amazônia”, realizada de 3 a 12 de maio, no combate a crimes transfronteiriços. As ações ocorreram na região da Tríplice Fronteira, nos rios Solimões, Içá e Japurá, no Amazonas, abrangendo aproximadamente 148 mil quilômetros quadrados.

Durante a ação, foi interceptada mais de 1,8 tonelada de drogas ilícitas, recolhidos R\$ 17,9 mil em espécie e 1,3 quilo de ouro. Também foram apreendidos quatro fuzis, 292 munições, 15 cilindros de oxiacetileno, quatro animais silvestres, uma balança de precisão e um telefone satelital. O Navio-Patrolha

Fluvial (NPaFlu) “Amapá” atracou, em 16 de maio, no cais da Estação Naval do Rio Negro, com o material apreendido.

## Entenda a Operação

Sob coordenação do Ministério da Defesa, foi ativado o Comando Conjunto “Ágata Amazônia”, cuja operação foi

Militares localizaram entorpecentes nas proximidades do Lago do Tabaco, em Japurá (AM)



realizada pela Marinha, Exército e Força Aérea com a participação da Polícia Federal, da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e das Polícias Militar e Civil. Também apoiou a operação, o Comando de Operações Aeroespaciais nos levantamentos de imagem de satélite e com emprego de aeronaves no transporte logístico de pessoal e material. O Comando Conjunto de Defesa Cibernética contribuiu na produção de conhecimentos no ambiente cibernético e na prevenção de ameaças virtuais, durante o planejamento e no decorrer das ações.

A Marinha empregou meios navais e aeronavais, militares do Comando Naval de Operações Especiais, do Destacamento de Mergulhadores e tropas do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, além da Capitania Fluvial de Tabatinga e da Agência Fluvial de Tefé. Foram realizadas ações preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais, dentre elas pa-



Navio de Assistência Hospitalar “Carlos Chagas” promoveu atendimentos médicos e odontológicos

trulhamentos terrestres e fluviais; estabelecimento de postos de bloqueio, controle de estradas e de vias fluviais; e inspeções em veículos e embarcações. Nas fiscalizações, 767 embarcações foram abordadas, 11 apreendidas e oito notificadas.

### Atendimentos de Saúde

Em proveito da operação, os navios de Assistência Hospitalar “Soares de Meirelles” e “Carlos Chagas” e o Hospital do 8º Batalhão de Infantaria de Selva promoveram 731 atendimentos médicos e 55 odontológicos, além de 40 exames laboratoriais.



## Balanco da Operação

### Inspeções e Patrulhas Navais

Embarcações abordadas: 767

Notificadas: 08

Apreendidas: 11

### Assistência de saúde

Atendimentos médicos: 731

Atendimentos odontológicos: 55

Exames laboratoriais: 40

### Apreensões

Drogas ilícitas: 1,8 tonelada

Dinheiro em espécie: R\$ 17.901,00

Ouro: 1,3 quilo

Munições: 292

Fuzis: 4

Cilindros de oxiacetileno: 15

Animais silvestres: 4

Telefone satelital: 1

Balança de precisão: 1

# Marinha nas Olimpíadas

Atletas militares compartilham expectativas e preparação para os Jogos Olímpicos em Tóquio

**Por:** Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida

Sargento Lucas Verthein, atleta de Remo na categoria *single Skiff*



A poucos dias para os “Jogos Olímpicos de Verão”, que acontecerão a partir de 23 de julho, em Tóquio, no Japão, a Marinha comemora a classificação, até o momento, de 36 atletas militares da Força Naval que participarão do evento no “Time Brasil”. Eles estão distribuídos em 13 modalidades: Vela, Remo, Canoagem, Maratona Aquática, Natação, Boxe, Judô, Vôlei de Praia, Atletismo, Pentatlo Moderno, Saltos Ornamentais, Taekwondo e Wrestling. Um dos participantes, o Terceiro-Sargento Lucas Verthein Ferreira, atleta de Remo, na categoria *single Skiff*, conta, agradecido, que desde que ingressou na Marinha tem recebido todo suporte necessário para evoluir no esporte em nível internacional. “Minha expectativa é conseguir performar, utilizando o preparo físico e técnico que vim aprimorando ao longo do tempo. Acredito que as Olimpíadas de Tóquio serão inéditas, mostrando a capacidade humana de superar desafios. Agora, me encontro a menos de um mês para os Jogos e as preparações seguem intensas”, compartilhou.

A preparação desses militares é planejada pela Comissão de Desportos da Marinha (CDM), por meio do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM). Os atletas pertencentes ao programa têm à disposição as instalações esportivas do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), como o parque aquático, pista de atletismo, áreas de lutas, o Ginásio Poliesportivo Amazônia Azul e o Centro Nacional de Levantamento de Peso Olímpico, legado dos Jogos Olímpicos Rio2016. Durante o período de *lockdown*, ocorrido em algumas cidades brasileiras, em que houve restrições de clubes e centros esportivos, o CEFAN disponibilizou suas dependências para a continuidade dos treinos e preparação dos atletas, respeitando as medidas sanitárias previstas para o combate à Covid-19.

Além dessas instalações, o Vice-Presidente da Comissão de Desportos da Marinha, Capitão de Mar e Guerra (T) Marcos Vinícius Lúcio explica que os atletas também recebem suporte de equipe multidisciplinar, composta por

médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos e psicólogos do esporte, além do Laboratório de Pesquisas em Ciências do Exercício e Performance. “Todo nosso planejamento foi feito para conseguirmos as tão sonhadas medalhas olímpicas. Os Jogos Olímpicos são, sem dúvida, a missão mais desafiadora no mundo do esporte e para enfrentá-la, contamos com a experiência de atletas que realizarão o segundo ciclo olímpico e que, na Rio2016, conquistaram medalhas. Não temos dúvidas de que, graças às medidas implementadas para dar suporte a esses militares, conseguiremos representar o Brasil com competência e excelência”, avaliou.

A Terceiro-Sargento Beatriz Iasmim Soares Ferreira, atleta de Boxe Olímpico na categoria até 60kg, manifestou confiança em relação à sua desenvoltura nos jogos. “Sinto-me pronta para encarar esse desafio que vai ser o maior da minha carreira. Estamos bem focados, fazendo os reajustes para chegar no ponto e momento certos, e garantir a medalha para o Brasil na nossa modali-

Sargento Beatriz está confiante na conquista da medalha nas Olimpíadas de Tóquio





dade. Eu me sinto honrada de representar meu País, minha Força e o meu time em Tóquio”, disse.

O mesmo sentimento é compartilhado pela também Terceiro-Sargento Ágatha Bednarczuk Rippel, atleta de Vôlei de Praia, uma das modalidades que mais tem disputado torneios. Ela explica que todos da equipe estão preparados para as pressões que virão e já acostumados com os times adversários. “Minha expectativa e a do nosso time é a melhor possível. Temos tido uma constância muito boa na maioria das vezes em que vamos ao pódio, o que nos faz perceber que temos chances de medalha, até porque são os mesmos times com os quais jogamos no circuito mundial. Porém, somos muito realistas, sabemos que a Olimpíada tem um glamour diferente, uma pressão, porque você quer viver aquilo. Você passa quatro, cinco anos da tua vida batalhando por aquele momento olímpico. Então, teremos que fazer um trabalho muito bem-feito lá para trazer uma medalha para o nosso País”, ressaltou.

O PROLIM tem o objetivo de promover o desenvolvimento do desporto nacional, com ênfase nos esportes náu-



Sargento Ágatha durante um dos torneios de Vôlei de Praia

uticos e aquáticos, a fim de contribuir para a transformação do Brasil numa potência olímpica; fortalecer a mentalidade marítima e projetar a imagem da Marinha. Elaborado no âmbito do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros

Navais (CGCFN) – e aprovado pelo Comandante da Marinha – é de responsabilidade do Comandante-Geral do CFN a direção do Programa e a criação, implementação e encerramento dos projetos modulares que o estruturam.

Vista aérea do CEFAN



Vela, uma das modalidades já classificadas para Tóquio

Crédito: COB



Sargento Beatriz



Sargento Ágatha



Sargento Lucas

Crédito: Ana Catarina



**Acompanhe a participação dos atletas militares da Marinha pelo Instagram: @cdm.cefanoficial**





Assista ao vídeo da nova logomarca da Marinha

# Nova logomarca Valores de sempre

**Marinha lança nova representação visual, que se somará à tradicional Coroa Naval, como alternativa moderna**

**Por:** Por Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida

A Marinha do Brasil (MB) está com uma nova logomarca. O projeto gráfico, produzido pelo Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), foi escolhido a partir de

uma enquete entre a tripulação de todas as organizações militares da MB no País. A nova representação visual busca o reposicionamento estratégico da comunicação

da Força, aproximando-a, ainda mais, da sociedade. A novidade foi divulgada na comemoração dos 60 anos da Comunicação Social da Marinha, durante cerimônia mili-

Arte da nova logomarca da Marinha





Comandante da Marinha e Diretor do CCSM durante descerramento da nova logomarca da Marinha



tar, em Brasília (DF), presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos.

O ferro em design arrojado remete à segurança, tecnologia e força. As formas dinâmicas em formato de onda simbolizam as águas dos mares brasileiros. O círculo azul, rodeado por anéis em verde e amarelo, remete à Bandeira Nacional e à proteção das águas brasileiras. A tipografia remete à confiabilidade, à defesa e aos tradicionais indicativos navais.

O Diretor do CCSM, Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert, explica que a nova logomarca é flexível e pode ser usada de várias formas. “Ela está nas nossas páginas da internet, mídias sociais, em campanhas publicitárias, campanhas de programas estratégicos, materiais promocionais e impressos, como cartazes, *outdoors* ou *banners*”, exemplificou.

Quanto à Coroa Naval, o Almirante Lampert esclarece que continua sendo o símbolo oficial da Marinha, utilizado em produtos institucionais, a exemplo de documentos administrativos; viaturas e embarcações; uniformes; estandarte da Força; e itens de uso interno. “A Coroa Naval é nosso símbolo tradicional e continuará a nos representar”, reforçou.

# “Minha, Sua, Nossa Marinha”

**Slogan da campanha do 156º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo reforça que a Marinha é de todos os brasileiros**

Por: Primeiro-Tenente Osmária da Cunha e Primeiro-Tenente Daniela Meireles



O 156º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo foi celebrado no dia 11 de junho, em cerimônia no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB). A Data Magna da Marinha, que este ano teve o lema “Minha, Sua, Nossa Marinha” destaca o que o cidadão brasileiro já sabe, mas que ainda precisa “apoderar-se”, como reforça o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos. “A Marinha não é somente dos marinheiros, é de todos. Por isso, precisamos deixar isso muito claro em todas as ocasiões para que o povo brasileiro, cada vez mais, apodere-se da sua Marinha”. O Almirante Garnier expli-

cou, ainda, o porquê dos pronomes utilizados. “A Marinha é minha, que sou comandante da Força, mas ela é sua como tripulação, sociedade; e é nossa, porque todo o povo brasileiro tem um pedacinho dessa Marinha forjada desde os tempos de Tamandaré”, reforçou.

A solenidade – que lembrou heróis nacionais como Almirante Barroso, Guarda-Marinha Greenhalgh, Marinheiro Márcilio Dias, que lutaram às margens do Riachuelo, um afluente do Rio Paraguai, na província de Corrientes, na Argentina – foi presidida pelo Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, acompanhado pelo Mi-

nistro da Defesa, Walter Souza Braga Netto; pelo Presidente do Congresso Nacional, Senador da República Rodrigo Pacheco; pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Arthur Lira, e pelo Comandante da Marinha, Almirante Garnier.

O Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, destacou, em sua mensagem, a determinação dos militares e servidores civis da Marinha. “Deixo aqui o meu reconhecimento pela dedicação diuturna, com a qual vencem os desafios, carregados do mesmo sentimento e do exemplo daqueles heróis que nos antecederam”.





Em discurso, o Comandante da Marinha lembrou a bravura e o comprometimento dos homens do mar na Batalha de 11 de junho de 1865, decisiva para a vitória brasileira na Guerra da Tríplice Aliança. O Almirante ressaltou que os mesmos valores que os nortearam naquela época estão presentes na Marinha de hoje. “Os heróis de Riachuelo são representados, nos dias atuais, pelos marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis que, com o mesmo destemor e espírito de sacrifício, irão onde for necessário e farão o que a nação deles precisar, para manter nossa soberania, defender nossa democracia, garantir nossa liberdade, proteger nossas riquezas e cuidar da nossa gente”, ressaltou.

Durante a cerimônia, personalidades civis e militares, que prestaram serviços à Marinha, foram agraciadas com a medalha Ordem do Mérito Naval, a mais alta condecoração da Força. A solenidade foi encerrada com o desfile da tropa em continência ao Vice-Presidente da República.

## Minha, Sua, Nossa Marinha

Para comemorar o 156º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, a Marinha lançou campanha publicitária com o *slogan*: “Minha, Sua, Nossa Marinha”. O objetivo foi ressaltar o pertencimento, patriotismo, proximidade, cuidado, proteção, defesa e brasilidade na sociedade.

As peças gráficas e digitais destacaram a atuação e presença da Força Naval nas águas do País, com elementos da Data Magna da Marinha. As cores representam a brasilidade, que remetem à Força, destacando que a Marinha é de todos os brasileiros.

O vídeo, que foi transmitido na cerimônia e redes sociais, destacou o sentimento de pertencimento e transmitiu a sensação de proximidade e cuidado com todos os brasileiros, que perdura na Marinha do presente e do futuro.

**Assista ao vídeo institucional alusivo à Batalha Naval do Riachuelo**





Cerimônia da Batalha Naval do Riachuelo, em Brasília

# MINHA SUA NOSSA MARINHA

# Planejamento Espacial Marinho da Amazônia Azul

## Projeto Piloto terá início no Sul do Brasil

Por: Capitão de Fragata Rodrigo de Campos Carvalho

Criar e estabelecer o emprego mais racional do espaço marinho e as interações entre seus usos é um dos objetivos do Planejamento Espacial Marinho (PEM) da Amazônia Azul, cujo compromisso de implantação foi assumido pelo Brasil, durante conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017. O prazo para conclusão, até 2030, prevê quatro etapas: Sul, Sudeste, Nordeste e Norte e, nesse interstício, a Marinha, por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) está levantando fontes para tornar possível o financiamento do Projeto Piloto na Região Marítima do Sul do País. O custo total previsto é de R\$ 30 milhões.

O PEM visa equilibrar as demandas de desenvolvimento do espaço marinho com a necessidade de proteger o meio ambiente e oferecer recursos sociais e resultados econômicos de forma aberta e planejada. Além disso, se apresenta como o grande instrumento público, mul-

tissetorial, de cunho operacional e jurídico, indispensável para garantir a governança e a soberania da Amazônia Azul, conforme explica o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Contra-Almirante Antonio Cesar da Rocha Martins. “O PEM fomenta o uso compartilhado e sustentável do ambiente marinho, a geração de divisas e de empregos para o Brasil, garante a necessária segurança jurídica para os investidores e para o próprio Estado brasileiro, bem como respeita a salvaguarda de interesses ambientais, estratégicos e de Defesa Nacional”, salienta.

A primeira etapa, considerada como Projeto Piloto do PEM, será estabelecida para a Região Marítima do Sul do Brasil, em razão da significativa disponibilidade de dados e da concentração de instituições de pesquisa com tradição em estudos costeiros e marinhos nos três estados da região; da representatividade em termos ambientais

– por conta da existência de diversos habitats e distintos ecossistemas–, econômicos (possui quatro dos dez maiores portos do Brasil e atividades importantes de pesca industrial) e espacial (13% da Amazônia Azul); e da existência de fronteira marítima com o Uruguai, que exigirá amplas coordenações com o país vizinho.

### Importância do PEM

O oceano ocupa 71% da superfície do planeta e está, intrinsecamente, ligado à sustentabilidade da vida na Terra, oferecendo alternativas para grandes desafios globais como: erradicação da fome; adaptação às alterações climáticas; diversificação das matrizes energéticas; e aplicação de inovações tecnológicas provenientes da bioprospecção, com amplo espectro de aplicação, desde energia limpa ao desenvolvimento de fármacos. “Para se ter uma ideia da atual relevância do oceano para a sobrevivência humana,

Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” durante pesquisa em região marítima



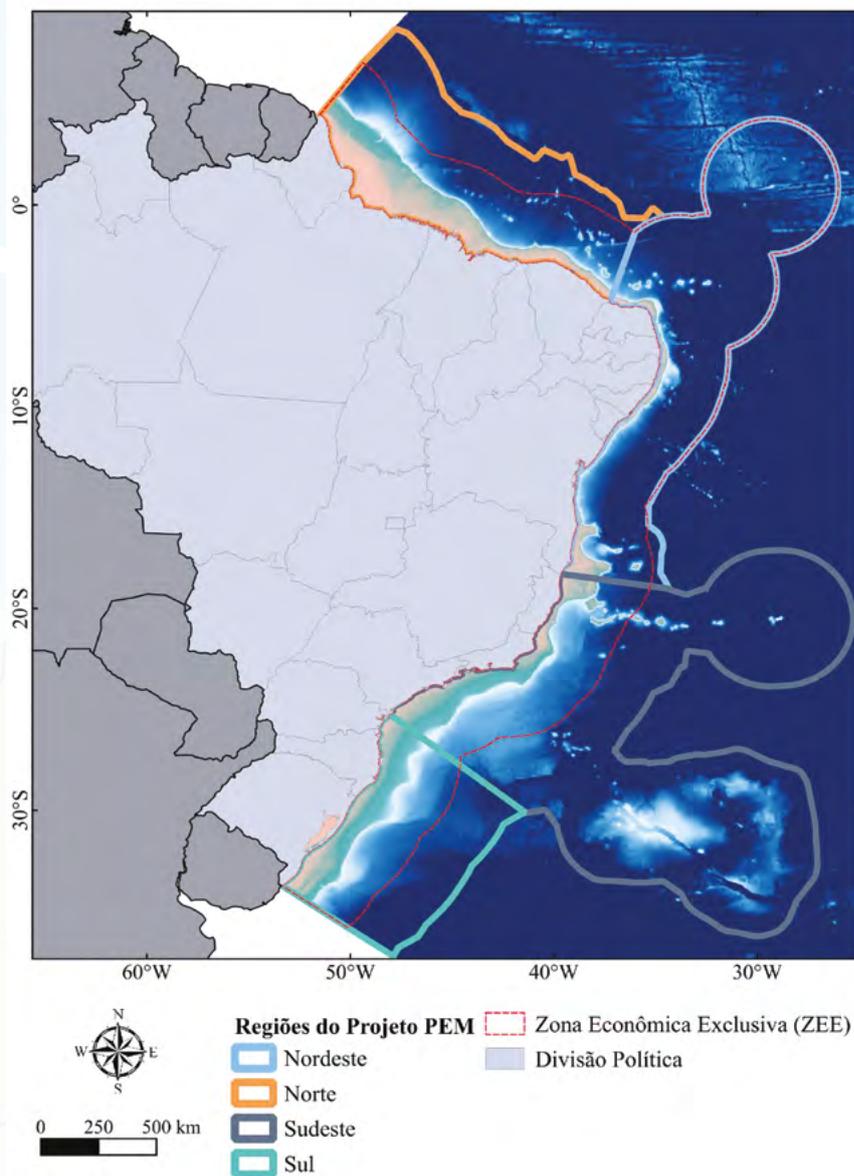
estima-se que 3 bilhões de pessoas em todo o planeta, ou seja, aproximadamente 40% da população mundial, dependam diretamente da biodiversidade costeira e marinha para o seu sustento”, afirma o Secretário da CIRM.

Apesar de contribuir com inúmeros benefícios para a sociedade, tanto econômicos, como sociais e ambientais, o oceano enfrenta múltiplas ameaças, regionais e globais, como a poluição, a sobrepesca, a acidificação, a redução da biodiversidade e a degradação de ecossistemas. As demandas sobre os recursos marinhos e o uso do mar em geral aumentaram substancialmente nas últimas décadas. De acordo com o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, de 2016, o oceano representa a 7ª maior economia do mundo e estima-se que o valor gerado pela indústria oceânica globalmente poderia dobrar de U\$ 1,5 trilhão em valor agregado global em 2010 para U\$ 3 trilhões em 2030. Em particular, a aquicultura marinha, a pesca, o processamento de pescado, as atividades marítimas portuárias e eólicas *offshore* foram apontadas como as de maior potencial de crescimento.

Por tudo isso, manter a saúde do oceano vem ganhando prioridade nos fóruns internacionais que tratam do tema. As Nações Unidas instituíram o período de 2021 a 2030 como a “Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável”, também conhecida como a “Década do Oceano”, com a intenção de promover a ciência e a difusão de tecnologias oceânicas, integrando cientistas, empresários, organizações da sociedade civil e governos.

### Segurança Marítima no Brasil – do narcotráfico à pesca ilegal

Possuidor de uma das maiores biodiversidades terrestres e marinhas do planeta, o Brasil encontra-se alinhado à comunidade internacional na preocupação com as “novas ameaças”, destacadamente o combate ao terrorismo, ao narcotráfico, ao tráfico ilícito de armas, ao contrabando e descaminho, à poluição marinha, à pesca ilegal, ao tráfico de



### Plano de Implantação do PEM no Brasil

Etapa	Região	Valor R\$	Ano de execução
1	Sul	5 milhões	A1 - A3
2	Sudeste	8 milhões	A2 - A5
3	Nordeste	10 milhões	A3 - A6
4	Norte	7 milhões	A4 - A7
	<b>TOTAL</b>	<b>30 milhões</b>	<b>7 anos</b>

pessoas, às pesquisas não autorizadas e à pirataria. No intuito de contrapor ao avanço de tais ameaças, em grande parte transfronteiriças, torna-se primordial o incremento da Segurança Marítima no País, a qual se sustenta em quatro relevantes pilares: a segurança nacional, a segurança da vida humana, o meio ambiente e o uso econômico do mar.

O tema “Ordenamento do Espaço Marinho” ganhou relevância e projeção

nacional e internacional nos últimos anos, o que pode ser comprovado pela sua inclusão no Plano Plurianual 2016-2019, em seu Programa 2046 – Oceanos, Zona Costeira e Antártica, que inclui entre seus objetivos: “promover o uso compartilhado do ambiente marinho e realizar o gerenciamento da Zona Costeira de forma sustentável”, sob responsabilidade do Ministério da Defesa, por meio da CIRM.

## Dia Mundial dos Oceanos

Diretoria de Hidrografia e Navegação destaca influência dos oceanos no clima e nas interações humanas

Por: Primeiro-Tenente Felipe Nogueira Azevedo Lemos

No Dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho, mesma data em que é celebrado o trabalho dos oceanógrafos - profissionais responsáveis por conhecer, explorar e proteger os recursos desses ambientes-, a Marinha, por meio da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), destaca a influência dos mares no equilíbrio do meio ambiente e nas interações humanas.

Os oceanos cobrem mais de 70% da superfície terrestre, concentram aproximadamente 97% de toda a água do planeta; influenciam o clima e as condições meteorológicas, equilibram a temperatura, harmonizam a

química terrestre e abrigam a maior biodiversidade global. O Diretor da DHN, Vice-Almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, explica que independentemente do local onde se vive, os oceanos interferem na dinâmica do ambiente. “Cada molécula de oxigênio respirada, gota de água bebida ou alimento ingerido existem graças a essa imensidão salgada, não importando se próximo ao litoral ou no ponto mais distante e inóspito do planeta”, esclarece o Diretor.

O Oceano Atlântico ocupa uma área de 82,2 milhões de km<sup>2</sup> - é o segundo maior - e suas águas cobrem

20% do globo terrestre. É sobre ele que acontecem as principais trocas comerciais do mundo. Na sua parte sul, mais precisamente no litoral brasileiro, há uma área de 5,7 milhões de km<sup>2</sup> conhecida como Amazônia Azul. É nesse ambiente que circulam mais de 95% do comércio exterior brasileiro e de onde vêm 97% da produção do petróleo, 86% de gás natural e 45% do pescado produzido no país.

O Vice-Almirante destaca, ainda, que é em função da vastidão de riquezas, importância ambiental e relevância estratégica para o futuro do planeta, que a Amazônia Azul merece

Informações oceanográficas contribuem para o Desenvolvimento Nacional





Pesquisa e coleta de dados oceanográficos em alto-mar

atenção especial. E, por isso, a Marinha faz parceria com agências e órgãos governamentais, coordena a implementação e o aperfeiçoamento do

Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), para incrementar a capacidade de monitoramento e de controle nas Águas Jurisdicionais Brasileiras. “Estendemos, ainda, esse controle às áreas de responsabilidade de socorro e salvamento no mar, por meio de contínuo aperfeiçoamento e inovação de sistemas, equipamentos e novas tecnologias, integrando órgãos e agências de nosso País, além de atuar, de forma cooperativa e interativa, com organismos internacionais”, esclareceu.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação é a instituição nacional que promove e coordena a participação do Brasil nas atividades da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, responsável por fomentar a investigação científica marinha nos oceanos. A DHN coordena o Sistema Brasileiro de Observação dos Oceanos e Clima (GOOS-Brasil), que é uma das ações ligadas ao Plano Setorial de Recursos do Mar. O GOOS-Brasil tem o propósito de manter redes para coleta, controle de qualida-

de, distribuição operacional de dados e monitoramento oceanográfico e climatológico no Atlântico Sul e tropical.

#### Oceanógrafos

Profissionais militares e civis investigam o comportamento e a influência desses ambientes nos continentes e na atmosfera. Realizam coletas, análises e interpretações dos dados sobre as condições químicas, físicas, geológicas e biológicas dos espaços aquáticos. Atuam também em projetos de saneamento de áreas costeiras, além de desenvolverem técnicas de exploração dos recursos naturais e minerais dos mares, avaliando seus reflexos com a interação humana. “Assim, o investimento em capacitação profissional, em novas tecnologias e em pesquisas é fundamental para a compreensão dos oceanos. Estudar e decifrar seus complexos sistemas e processos permite conhecer mais o seu potencial. Valorizar a Amazônia Azul é garantir o rumo do Desenvolvimento Nacional”, afirma o Diretor.





### **Comissão Interministerial para os Recursos do Mar cria o Grupo Técnico "Ártico"**

A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar aprovou, em 18 de maio, a criação de um Grupo Técnico (GT) sobre Atividades no Ártico, visto que não existe, atualmente, política definida pelo Estado brasileiro no que diz respeito às atividades do Brasil na região do Ártico. Esse GT é importante pela crescente visibilidade geopolítica e econômica do Ártico. O GT visa avaliar a conveniência e oportunidade de o Governo Brasileiro participar mais ativamente das atividades da comunidade internacional no que diz respeito ao Ártico, podendo, ao final dos seus trabalhos, realizar propostas sobre eventual participação brasileira.



### **Série documental, realizada com apoio da Marinha, é lançada no Farol da Barra**

No dia 14 de junho, foi realizado o lançamento da série documental "Luzes da Amazônia Azul", no Farol da Barra, em Salvador (BA). Produzida pela empresa Larty Mark, com o apoio institucional e logístico da Marinha do Brasil (MB), a série é composta por 13 episódios, com 26 minutos de duração cada, inspirados no livro "Luzes do Novo Mundo", do Capitão de Mar e Guerra Ney Dantas (*in memoriam*). Em forma de expedição e aventura, a série revela histórias oriundas da costa brasileira, tendo como personagens principais 16 faróis marítimos mantidos pela Marinha, além de depoimentos do Comandante Ney Dantas, que mostram a importância de cada um dos sinais náuticos.



### **Marinha recebe quarta Aeronave Modernizada MK-21B**

Foi realizado, em 10 de junho, o voo de aceitação final e entrega pela empresa Leonardo UK Ltd. à Marinha do Brasil da ANV N-4003. Na ocasião, o Setor do Material, por meio da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, retornou a aeronave, agora modernizada, para o Comando da Força Aeronaval. O 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque passa a dispor de quatro aeronaves *Wild Lynx*. Futuramente serão recebidos mais quatro helicópteros, quando passará a operar com o inventário final de oito aeronaves modernizadas MK-21B.



### **Fragata "Defensora" cumpre segunda etapa para retorno ao mar**

A Fragata "Defensora", navio escolta da Classe Niterói, realizou entre os dias 3 e 6 de junho, a segunda etapa de suas provas de mar. Foram preenchidos os protocolos de testes dos motores de combustão principais (MCP), concluído o procedimento de paralelismo entre os MCP e realizada a análise de vibração de equipamentos diversos. Mais uma vitória foi alcançada e a "Deusa", como é conhecida na Esquadra Brasileira, avança em direção às próximas fases do seu cronograma de retorno ao mar. A Fragata "Defensora" é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha, com batismo em 27 de março de 1975; primeira saída para o mar em 1976 e incorporação em 1977.

### **Marinha do Brasil assume, pela primeira vez, Comando de Força-Tarefa multinacional de combate à pirataria**

Em cerimônia interna, realizada em 9 de junho, na *Combined Maritime Forces* (CMF-Bahrain), a Marinha do Brasil assumiu o Comando da *Combined Task Force* (CTF) 151, Força-Tarefa multinacional de combate à pirataria e que provê proteção ao comércio marítimo global em uma área que abrange o Mar da Arábia, Golfo de Omã, Golfo de Áden, costa da Somália e sul do Mar Vermelho. O Contra-Almirante André Luiz Andrade Felix assumiu o Comando da CTF 151 do Comodoro Abdul Munib, da Marinha do Paquistão, em um mandato a ser exercido de junho a novembro deste ano. Essa é a primeira vez que a Marinha do Brasil assume o Comando da CTF 151.



### **Navio-Patrolha Fluvial “Rondônia” apreende 260 quilos de mineral raro**

O Navio-Patrolha Fluvial “Rondônia” apreendeu, no dia 25 de maio, 260 quilos de um mineral raro, durante Patrulha Naval no Rio Negro, nas proximidades de Barcelos (AM). O minério foi encontrado dentro de uma embarcação do tipo “Ferry Boat” que vinha de Santa Izabel do Rio Negro, com destino a Manaus (AM). O material apreendido foi entregue à Polícia Federal, que em perícia preliminar apontou tratar-se de “Vivianita”, que possui uma coloração verde semelhante à esmeralda, com grande fonte de fósforo e outros minérios. Durante a abordagem, o responsável não apresentou qualquer documentação válida da Agência Nacional de Mineração, órgão regulador da atividade.



### **Marinha e Polícia Federal interceptam veleiro carregado com haxixe**

A Marinha e a Polícia Federal (PF), em coordenação com autoridades estrangeiras, interceptaram, na noite de 16 de junho, um veleiro carregado com 4,3 toneladas de haxixe, droga elaborada a partir da planta da maconha. Durante a ação, foi empregado o Navio-Patrolha Oceânico “Araguari”, que realizou a interceptação e apresamento da embarcação a cerca de 360 quilômetros da costa de Recife (PE), e que teria partido do continente europeu com a carga apreendida. No interior do veleiro, dois tripulantes foram presos e conduzidos para a Superintendência da PF na capital pernambucana.



### **Capitânia da Esquadra brasileira completa 3º ano de Incorporação à Marinha**

O Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico” completou, em 29 de junho, o 3º ano de Incorporação à Marinha do Brasil (MB). Originalmente batizado HMS Ocean pela Royal Navy (RN), foi concebido com capacidades para operações anfíbias e aéreas. O navio permaneceu em serviço ativo por quase 20 anos na RN e, após esse período, foi assinado um contrato entre o Brasil e o Reino Unido para sua transferência. Incorporado em 29 de junho de 2018, o navio foi designado como o novo Capitânia da Esquadra brasileira e, trouxe consigo, grandes avanços para o Setor Operativo da Marinha.



# As Invasões Francesas

**Por:** Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

A decisão de partilha do mundo entre Portugal e Espanha, pelo Tratado de Tordesilhas de 1494, sofreu intensa resistência de algumas nações europeias. Na costa brasileira, onde os portugueses estabeleceram o monopólio da lucrativa exploração do pau-brasil, ocorreram constantes incursões francesas que culminaram com duas tentativas de invasão para estabelecimento de colônias. Esses acontecimentos exigiram de Portugal iniciativas efetivas para defesa e expulsão dos invasores do litoral brasileiro.

## A França Antártica

Em 10 de novembro de 1555, fundou na Baía de Guanabara uma expedição comandada por Nicolas Durand de Villegagnon, Vice-Almirante da Bretanha, tendo como pretensão fundar uma colônia francesa em terras sob domínio português. Villegagnon trazia consigo aventureiros, marinheiros, lavradores e artesãos de vários ofícios, católicos ou huguenotes, que pretendia que vivessem em paz na nova colônia.

Após dois meses estudando as ilhas e as terras adjacentes com a ajuda dos aliados tupinambás, Villegagnon resolveu estabelecer-se numa pequena ilha conhecida pelos indígenas com o nome de Seregipe e pelos portugueses, de Palmeiras. A escolha dessa ilha deveu-se por ser considerada como um excelente sítio militar e que, ao ser fortificada, ofereceria proteção contra os portugueses, que mais cedo ou mais tarde tratariam de

incomodá-los. Villegagnon batizou a ilha com o nome de Henrique II, em homenagem ao Rei da França, e ordenou a construção de um forte denominado de Coligny, para homenagear o Almirante francês Gaspar de Coligny, que muito o ajudou a conseguir auxílio do governo francês para realização de sua empresa.

Mem de Sá, que assumiu como governador-geral da Colônia, em janeiro de 1558, ao tomar conhecimento da presença francesa pelos jesuítas, logo solicitou ajuda a Lisboa. Considerando a gravidade da situação, a metrópole determinou o envio ao Brasil de uma frota comandada pelo Capitão-Mor Bartolomeu de Vasconcelos da Cunha a fim de expulsar os invasores.

Em 21 de fevereiro de 1560, uma Armada composta de duas naus e oito embarcações menores, sob o comando de Mem de Sá, alcança a Barra do Rio de Janeiro, sendo acrescida por reforços vindo da Capitania de São Vicente.

O ataque dos portugueses à Ilha de Villegagnon ocorreu a 15 de março de 1560. Após dois dias de intensos combates, os franceses comandados por Bois-le-Comte – pois Villegagnon já havia partido para a França – encontravam-se sem munição e água suficientes para resistir, e abandonaram a ilha ao cair da noite. Com a fuga dos franceses, Mem de Sá desembarcou na Ilha, recolheu a artilharia abandonada no local e ordenou a destruição do Forte Coligny.

Os franceses só foram definitivamente expulsos do Rio de Janeiro em

janeiro de 1567. Atualmente, a histórica Ilha leva o nome de Villegagnon e abriga, desde 1938, as instalações da Escola Naval.

## A França Equinocial

Não obstante o revés da tentativa de instalação de uma colônia na Baía de Guanabara, os franceses continuaram as suas incursões voltadas ao contrabando de pau-brasil e não desistiram de instalar uma colônia no Brasil.

Em 19 de março de 1612, partiu da França uma expedição de iniciativa privada chefiada pelos sócios François de Razilly, Daniel de la Touche, senhor de Ravardière e o Barão de Sancy. Traziam consigo cerca de 500 pessoas, com a intenção de fundar uma colônia no litoral norte do Brasil.

Ao chegarem ao Maranhão, fundaram uma cidade que nomearam de São Luís, em homenagem ao rei francês Luís IX (1226-1270), e que passou a ser a capital da chamada França Equinocial. A primeira providência de caráter defensivo foi a construção de um forte, cujo pavilhão francês foi içado em 1º de novembro de 1612.

Mais uma vez, não tardou a reação portuguesa, iniciando o governador Gaspar de Souza, com base em Olin-da, Pernambuco, os preparativos para expulsar os invasores. A expedição ficou sob o comando do experiente Jerônimo de Albuquerque que, em junho de 1613, partiu de Recife à frente da primeira expedição naval composta de quatro caravelões com a finalidade de reconhecer o teatro de operações.

Somente em 21 de agosto de 1614, após reunir reforços e obter mais informações sobre a ocupação francesa, uma nova expedição deixa o Recife rumo ao Maranhão e junta-se, na altura do Rio Grande do Norte, com Jerônimo de Albuquerque e seu regimento, que marcharam até ali desde Olinda para arregimentar índios flecheiros.

No Maranhão, os portugueses construíram e entrincheiraram-se no forte Santa Maria de Guaxenduba. Os franceses, após conseguirem, em 11 de novembro, apoderarem-se de três navios portugueses, resolveram, uma semana depois, desferir um intenso ataque ao forte, cujo combate ficou conhecido como a Batalha de Guaxenduba. A iniciativa francesa foi rechaçada heroicamente pelos portugueses que fizeram vários prisioneiros, além de resultar em pesadas baixas aos franceses. Em 27 de novembro foi acordado um armistício entre os beligerantes, que foi remetido à aprovação dos respectivos soberanos. Entretanto, a trégua não foi tão benéfica aos franceses que devido ao tratado de paz em vigor com a Espanha não obtiveram o apoio de seu governo. Já os portugueses, além de conseguirem organizar suas forças e reforçar sua posição, tiveram ordem do governo português de romper o armistício e expulsar definitivamente os franceses.

Recebendo reforços sob o comando do governador de Pernambuco, Alexandre Moura, as forças portuguesas conseguiram cercar os franceses por terra e mar. Diante da situação crítica em que se encontravam e ameaçados de serem executados como piratas, os franceses capitularam, em 4 de novembro de 1615, selando o fim da França Equinocial no litoral maranhense.

### **Jerônimo de Albuquerque Maranhão**

Na tarefa de expulsão dos franceses do norte do Brasil destaca-se a figura de Jerônimo de Albuquerque,



Jerônimo de Albuquerque Maranhão

que depois acrescentou Maranhão ao seu sobrenome. Nascido em solo brasileiro, Albuquerque era filho de um português de mesmo nome com a índia batizada Maria do Espírito Santo e neto do Cacique Arcoverde. Experiante e com reconhecidas qualidades em combate, além de fluente na língua tupi, foi escolhido para liderar a expedição de 1614 composta por índios, mestiços e portugueses contra a invasão francesa no Maranhão. Contudo, um ano antes, em 1613, se tornou o primeiro nascido no Brasil a

comandar uma força naval, em missão tipicamente militar na América portuguesa ao comandar a expedição naval de reconhecimento das costas do Ceará e do Maranhão visando localizar e medir a capacidade militar dos invasores franceses.

Por suas vitórias contra os franceses foi reconhecido pelo reino como Capitão-Mor da Conquista da Capitania do Maranhão, sendo o primeiro nascido no Brasil a comandar uma Força Naval em ação contra invasores no litoral brasileiro.

# Seja você também a voz dos oceanos!



Por: Vilfredo Schurmann\*

Como todo brasileiro, temos orgulho dos nossos patrimônios naturais, entre eles, a nossa Floresta Amazônica – um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. E como velejadores brasileiros, também nos orgulhamos muito dos 7,4 mil km de costa nacional e dos 3,5 milhões de km<sup>2</sup> de espaço marítimo sob a jurisdição do nosso País. Essa área igualmente rica e relevante é chamada de Amazônia Azul – nome dado pela Marinha do Brasil. Não é à toa que esse termo é usado, pois ambas as áreas são extremamente ricas em biodiversidade e recursos naturais e, ainda, desempenham um papel muito importante para a vida das espécies – incluindo a nossa – e do nosso planeta.

Se a Amazônia – “Verde” – é conhecida como um dos pulmões do mundo, a Amazônia Azul merece ser reconhecida como parte do grande pulmão da Terra. Os oceanos são responsáveis pela produção de, pelo menos, 54% do oxigênio

do mundo. Para quem não sabe ainda, as algas marinhas produzem oxigênio em excesso, sendo liberado na água, indo para a atmosfera e ficando disponível para todos nós, seres vivos.

A relevância da nossa Amazônia Azul, assim como todos os oceanos, é tamanha que impacta ainda no clima. De acordo com estudos, sem eles, a temperatura no planeta poderia superar os 100°C. Apesar de seu protagonismo para a Terra e todos nós, nossos oceanos estão sufocados. De acordo com o Programa da Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente, apoiador global de nossa próxima expedição, todos os anos, o mar recebe oito milhões de toneladas de plástico! É como se, a cada minuto, um caminhão cheio de plástico despejasse todos esses resíduos.

Infelizmente, somos testemunhas desse processo de degradação. Em 1998, durante a Magalhães Global Ad-

venture, passamos pela Henderson Island, uma das mais remotas ilhas do Oceano Pacífico. Lá não é um ponto turístico, pois não é nada fácil chegar naquele local, que é realmente bem isolado, estando “próximo” ao famoso Ponto Nemo, o local mais distante de qualquer continente ou ilha no planeta Terra, seja ela habitada ou não. Para nossa surpresa, naquela época, nesse lugar paradisíaco e isolado, encontramos plástico espalhado na praia.

Quase 20 anos depois, durante a Expedição Oriente, lamentavelmente, voltamos a ser impactados por situação semelhante. Dessa vez, em West Fayu, na Micronesia, também localizada no Oceano Pacífico. Naquela ilha totalmente deserta e inabitada, nos deparamos com muitos resíduos espelhados pelas areias. E novamente constatamos que a grande maioria desse lixo, levado até aquele local pelas correntes marítimas, era de plásticos descartáveis.

Acervo da Família Schurmann



Ou seja, em 36 anos de navegações, notamos que nossos oceanos estão perdendo o folego e, ofegantes, pedem socorro. Precisamos repensar nossos hábitos e olhar com carinho para nossas águas! E nós, que vivemos literalmente no mar, assumimos o compromisso de mobilizar o Brasil e o mundo nessa missão!

Em agosto, içaremos as velas do veleiro Kat e zarparemos de Santa Catarina dando início à nossa expedição Voz dos Oceanos – que conta com o apoio global do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A primeira etapa dessa aventura acontece justamente na nossa Amazônia Azul. Mas a Voz dos Oceanos é um projeto do Brasil para o mundo! Depois de navegarmos pela costa brasileira, seguiremos para a etapa internacional que inclui, entre outros pontos, a costa atlântica dos Estados Unidos, o Caribe, a Polinésia e a Nova Zelândia. Em nossa rota, passaremos por alguns pontos – até mesmo isolados – onde resíduos de plástico acumulam-se, sufocando nossos mares.

Com a Voz dos Oceanos, testemunharemos e registraremos, in loco, o que está acontecendo no planeta Água, buscando encontrar soluções inovadoras e conscientizar e engajar as pessoas ao redor do mundo para a necessidade de ações urgentes. A bordo, levaremos iniciativas focadas em Ciência, Educação e Inovação. Sociedade civil, empresas e governos... todos nós precisamos entender de uma vez por todas que não existe essa história de “jogar fora” tentando

tirar o problema de vista, pois tudo converge para um mesmo lugar: o nosso planeta. E essa situação vai além da tartaruga e do golfinho. É a vida humana que está em jogo.

Para aprofundar o conhecimento acerca dos efeitos da ação humana sobre os oceanos, em parceria com a Infinito Mare, teremos a Voz dos Oceanos Científica com uma abordagem disruptiva, usando tecnologia de ponta em prol do conhecimento e da defesa dos nossos oceanos. Esse projeto científico, liderado pelo cientista ambiental e marinho Dr. Bruno Libardoni, conta com três metas principais: investigar a qualidade da água e a biogeoquímica dos oceanos; analisar áreas mais amplas dos oceanos, em associação com voos de drone e sensoriamento remoto via satélites, e construir o Hub Voz dos Oceanos, uma rede global para defender e proteger os oceanos. Esse braço de nossa expedição conta, ainda, com a atuação de Conselho Científico Consultivo, composto por dez

renomados oceanógrafos brasileiros e quatro estrangeiros.

Saber e aprofundar o conhecimento sobre o problema é importante, mas precisamos dar um passo adiante. Com a necessidade urgente por soluções, nos unimos também à Spin, três vezes eleita uma das melhores aceleradoras de startups do País voltada a soluções inovadoras para as indústrias. Juntos, seguiremos em uma jornada global para identificar e selecionar *startups* inovadoras que buscam solucionar esse desafio e, assim, mudar esse preocupante cenário. O Voz dos Oceanos - *Open Innovation Program* é liderado por Beny Fard, CEO da Spin, e deverá contar com inscritos do mundo todo, sendo que 1,5 mil deverão ser selecionados para o processo classificatório. Os melhores terão a oportunidade de conectar as soluções com demandas de indústrias, passar por aceleração e receber investimento para impulsionar as iniciativas.

Esse é o espírito agregador da nossa Voz dos Oceanos, uma iniciativa da Família Schurmann para ser adotada por todos que querem recuperar esse grande pulmão do planeta. Cada pessoa pode – e deve – ser uma voz dos oceanos! E esse imenso coro nacional e internacional ecoará pelo País e pelo mundo justamente nesse momento em que mergulhamos na Década Internacional da Oceanografia para o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como a Década do Oceano declarada pelas Nações Unidas para o período de 2021 e 2030. Embarque com a gente! Seja você também a Voz dos Oceanos!



## De Recruta a Comandante

Capitão de Corveta (AFN) Braga



A história do Capitão de Corveta (AFN) Ronaldo Cesar Braga da Silva com a Marinha – “dividida em duas partes” - teve início em 1989, na conclusão do Ensino Médio em Manaus (AM). A intenção era retornar ao seu município de origem, Codajás (AM), porém, seu destino estava prestes a mudar, após encontrar um ex-aluno de sua escola vestido com uniforme bege. Impressionado, perguntou de onde era aquela farda: “Não adianta você saber, nunca conseguirá ser um Fuzileiro Naval”, respondeu o rapaz.

Para o Comandante Braga, a resposta serviu como incentivo e, então, decidiu se inscrever no certame, sendo aprovado em primeiro lugar no concurso regional para o Curso de Formação de Soldado Fuzileiro Naval. Assim que concluiu o Ensino Médio, voltou ao município onde nasceu para contar a conquista a sua mãe, que ele chama de “heroína”, pois, ao se tornar viúva precocemente, teve que sustentar cinco filhos trabalhando das 4h00 da manhã até a exaustão lhe fazer dormir.

Depois da formação, foi para o Rio de Janeiro fazer a primeira parte do curso de Especialização em Aviação, ficando longe, pela primeira vez, de seu estado, da esposa Lilia e do filho Derick. “Não havia uma só noite na qual eu não pensasse em desistir e voltar para o Amazonas”, destacou. Foi na segunda parte desse curso, que ele conseguiu levar a família para perto, em São Pedro d’Aldeia (RJ), onde chegou como Soldado (FN) e saiu 2º Tenente do Quadro Auxiliar do Corpo de Fuzileiros Navais.

A primeira organização militar como Oficial foi o Batalhão Logístico no Rio de Janeiro, onde recebeu a notícia de que seria movimentado para o Comando do 9º Distrito Naval. Estava indo servir em Manaus (AM), depois de quase 16 anos longe de casa.

A “segunda parte da história” ocorreu quando ele passou por uma cirurgia de emergência, e, para se recuperar plenamente, foi designado a ser Encarregado da Escola de Formação de Reservistas Navais, nas antigas instalações da Escola de Recrutas, onde iniciou a carreira. “Minha primeira impressão era a de que isso me manteria longe das minhas aspirações de comandar uma fração constituída de Fuzileiros Navais. Mas o que era uma frustração tornou-se motivo de orgulho pessoal e profissional, pois contribuiria na formação de jovens de perfis socioeconômicos muito semelhantes ao meu, quando entrei na Marinha”, explicou.

Ao retornar para Manaus, conduziu atividades do Programa Forças no Esporte, apoiando mais de 200 crianças em risco social. “Eu me emociono ao recordar de uma criança que usava um relógio para simular uma tornozeleira eletrônica, cena comum onde ela morava. Com o tempo, ela deixou de utilizar e, ao ser perguntada por que, simplesmente respondeu que no Batalhão ninguém usava e que queria ser igual às pessoas de lá”, lembrou.

Passados mais de trinta anos de carreira, o Comandante Braga destaca que a palavra gratidão sintetiza sua vida: “Parafraseando nosso Patrono Almirante Tamandaré, afirmo que sou Fuzileiro Naval e outra coisa não quero ser”.

“Minha primeira impressão era a de que isso me manteria longe das minhas aspirações de comandar uma fração constituída de Fuzileiros Navais. Mas o que era uma frustração tornou-se motivo de orgulho pessoal e profissional, pois contribuiria na formação de jovens de perfis socioeconômicos muito semelhantes ao meu, quando entrei na Marinha”



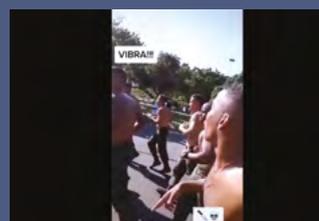


**Instagram:** O post mais curtido foi a foto do Comandante da Marinha anunciando a criação de seu perfil no *Instagram*. A publicação teve 31,8 mil curtidas.

**YouTube:** O clipe mais curtido foi a Formatura de Sargentos no Centro de Instrução Almirante Alexandrino, encerrando o Curso Especialização de Habilidade para promoção a Sargento (C-Esp-HabSG). Foram 20.332 visualizações e 87 comentários.



**Facebook:** O post mais curtido foi o vídeo dos Fuzileiros Navais em Treinamento. A publicação teve 59 mil curtidas e 10 mil compartilhamentos.



**Twitter:** O *Tweet* mais curtido foi a publicação sobre o resgate da jangada "Vasco II" e seus dois tripulantes realizado pelo Navio-Patrolha "Grajaú". A publicação teve 1.143 curtidas e 103 *retweets*.

## SIGA O COMANDANTE DA MARINHA NAS MÍDIAS SOCIAIS



<https://www.facebook.com/people/Almir-Garnier-Santos/100068867635893/>

<https://www.instagram.com/comandante.mb/>

<https://twitter.com/ComandanteMb>



# APLICATIVO DA MARINHA



Disponível para iOS e Android



